

CASAMENTO EM CENTRO ESPÍRITA?

Gerson Sestini

O jornal "A Voz do Advogado" da OAB de Niterói, RJ, do mês de março de 2006, traz um artigo na página oito, de Wagner Martins que tem como título: CASAMENTO EM CENTRO ESPÍRITA TEM EFEITOS CIVIS. Para os desconhecedores da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, esta pode ser uma novidade, ou, talvez, uma medida que deveria ter sido tomada há muito tempo, pois o Brasil tem milhões de espíritas. Entretanto, eles não sabem que existem espíritas e os que se intitulam "espíritas," sem realmente o serem, pois os termos ESPÍRITA e ESPIRITISMO foram criados por Allan Kardec para os seguidores da doutrina codificada por ele. Muitas pessoas e comunidades não-espíritas se autodenominam "espíritas" sem saberem que não o são. Da mesma forma tem se comportado a mídia e a grande imprensa, causando confusão entre os leigos.

De antemão não queremos de forma alguma discriminar nossos irmãos espiritualistas que se dizem "espíritas", e muito menos nos colocarmos na posição de reivindicadores do termo conspurcado pelos seguidores do sincretismo religioso que se formou em nosso país. Ele se deve às religiões trazidas da África por nossos injustiçados irmãos, obrigados a aceitarem a religião dominante, imposta pelos seus senhores. Como as crenças religiosas trazidas do além-mar comportavam o mediumismo, com invocações e manifestações de "deuses" e espíritos, ao lado dos rituais e credências trazidos do catolicismo europeu e adaptados pelo nosso povo, desde os tempos do Brasil-colônia, tivemos esta fusão que resultou nas vertentes do sincretismo que se espalhou pelo nosso país. No livro "Os Intelectuais e o Espiritismo" de autoria de Ubiratan Machado, tomamos conhecimento de que no Rio de Janeiro, o meio encontrado por estas humildes comunidades de se safar das perseguições policiais, induzidas pelo clero, foi apelar para os espíritas, geralmente pessoas da elite social que tinham passe livre - porém, nem tanto - para suas reuniões. Começaram, então, a surgir "centros espíritas" com cultos que não existem no Espiritismo, mas que os defendia da pecha de "bruxos". Por assimilação, outras vertentes do sincretismo religioso assumiram a mesma posição. A partir de então, muitos espíritas começaram a usar termos redundantes como "espírita kardecista" ou "espírita-cristão" para se diferenciarem dos irmãos que adotavam o sincretismo do "continuum mediúnic", com suas práticas e seus rituais, inexistentes no Espiritismo que, pelo contrário, procura restaurar as primitivas reuniões do cristianismo nascente.

Ora, o casamento religioso é um ritual e o Espiritismo não tem nenhum ritual, como roupas especiais, posturas sacramentais, etc., e muito menos uma hierarquia sacerdotal com autoridade para realizá-lo. Suas comunidades são registradas no código civil vigente no país, contendo uma diretoria, onde o presidente e demais membros são meros trabalhadores dentro da comunidade.

No artigo, o autor cita a advogada Bianca Pacheco afirmando que "no casamento religioso para gerar efeitos civis é exigido o processo de habilitação, sendo a *celebração realizada pela autoridade da religião professada pelos nubentes* e a sua validade civil condicionada à habilitação e ao assentamento no Cartório Civil das Pessoas Naturais". Em seguida lembra que o Espiritismo guarda princípios fundamentais que o aproximam de outros credos. E ela diz que o Ministério Público da Bahia entende que estes princípios o tornam merecedor da tutela de valores fundamentais da liberdade de crença, devendo ser permitida a *celebração do casamento religioso por seus líderes espirituais, cujo ato vê-se em perfeita consonância com o princípio maior da dignidade humana...* e vai por aí afora.

Falta-nos perguntar: de que "espiritismo" eles estão tratando? Obviamente não é do Espiritismo codificado por Allan Kardec. O mestre lionês trata do assunto em "O Evangelho segundo o Espiritismo".

Portanto, caro leitor: CASAMENTO EM CENTRO ESPÍRITA? Nem pensar...

E para aqueles que gostariam de fazer cerimônias, como nas igrejas, contentem-se em sofisticar o ato civil, trazendo o juiz para suas festas, fazendo, junto dele, a confirmação do **ato de amor que une duas almas**, sob as bênçãos de Deus, sem nenhuma autoridade religiosa a atuar como intermediário na decisão tomada de comum acordo, que somente a elas compete, em semelhante ato.

Editorial

O CONSOLADOR



Local atual do Consolador,
Rua 5 de Julho, 276 - Copacabana

Respondendo as perguntas do quando, onde e por quê diremos que o Consolador foi fundado por um grupo de espíritas que freqüentavam outra instituição e que pediu, através de um de seus membros, uma orientação à médium Yvonne A. Pereira para melhor servir à Causa Espírita, não satisfeitos com as poucas atividades naquela instituição. Isto se passou no final do ano de 1971,

em Copacabana. Na orientação, obtida pela psicografia da médium, vinha a sugestão de que fosse fundada uma nova casa espírita no mesmo bairro, assinada por Bezerra de Menezes.

Diante da surpresa nossa, pois éramos o porta-voz do grupo, Yvonne sorriu. Seu semblante denotava algo indefinível: um misto de esperança e alegria ao imaginar o novo núcleo que iria ser fundado. ? E o seu nome? Perguntamos. - Consolador, respondeu-nos prontamente, demonstrando ainda seu estado de transcendente elevação e felicidade. ? Este nome, continuou ela, atrairá vibrações da Espiritualidade Superior, para resguardá-lo de influências alheias ao verdadeiro Espiritismo.

Iniciamos a preparação ambiental do grupo que se transformara e pequeno núcleo, logo após sua fundação que se deu no dia 12 de janeiro de 1972. Como ocorre no processo de divisão celular em Biologia, uma nova célula surgia a partir de outra, em clima de cordialidade, respeito e gratidão. Os bairros da orla da Zona Sul do Rio, por vários motivos, estavam carentes de casas espíritas, já espalhados pela Zona Norte e subúrbios. Intuindo os espíritas desta área, a Espiritualidade procurou demonstrar que terrenos e construções próprias não eram necessários para se instalarem pequenos núcleos onde irmãos de ideal pudessem realizar trabalhos cristãos em nome do Espiritismo. Assim surgiu o "Consolador - Comunidade Espírita Cristã", o aposto foi sugerido por Joaquim Alves, o Irmão Jô, espírita dedicado e conhecido em São Paulo.

Gerson Sestini

AINDA NESTA EDIÇÃO

PÁGINA 2

- Livro do Bimestre - SEXO E EVOLUÇÃO - Federação Espírita Brasileira
- Atividades do Consolador ■ Canto da Poesia Espírita

PÁGINA 3

- Biografia - Yvonne do Amaral Pereira

PAGINA 4

- Psicografia - UM CONTO BREVE ■ Programa dos meses de maio e junho de 2006

Livro do Bimestre

SEXO E EVOLUÇÃO - Federação Espírita Brasileira



Walter Barcelos, uberabense que conviveu com Chico Xavier, compilou esta obra baseando-se nos ensinamentos e comentários dos livros de Emmanuel e André Luiz, recebidos pelo citado médium, sob a luz da Codificação Espírita feita por Allan Kardec. Só pelo fato de ter sido revisada e reeditorada pela FEB, alcançando já a 5ª edição, o livro indicado mostra a sua impor-

tância e seriedade ao tratar de tão importante e delicado tema, qual seja, o sexo em suas múltiplas expressões.

Indagado sobre a contribuição do Espiritismo sobre esta questão Chico responde: "Os Benfeitores da Vida Superior esclarecem que o Espiritismo contribuirá, decisivamente, para que os TEMAS DO SEXO SEJAM TRATADOS NO MUNDO, COM O DEVIDO RESPEITO, sem tabus que patrocinem a hipocrisia e sem a irresponsabilidade que impele à devassidão."

Na apresentação do livro, o Dr. Umberto Ferreira, de Goiânia, comenta: "Não basta uma visão ape-

nas material do sexo; é necessário, sobretudo, compreendê-lo sob o ponto de vista espiritual"

No prefácio da 1ª edição, o conhecido escritor Martins Peralva, da União Espírita Mineira assim se expressou: "SEXO E EVOLUÇÃO é obra séria, objetiva e amena, nela não se vislumbrando aridez descritiva, pesada; todavia, se aridez houvesse, lá estaria para amenizá-la o sugestivo poema 'Senhor! Educa a nossa sexualidade', que Walter Barcelos modelou com o cinzel da inspiração ..."

Nesta obra, o autor buscou focalizar mais o campo moral e espiritual, enfatizando-o em relação ao cam-

po fisiológico e psicológico, atualmente com ampla bibliografia nas ciências que envolvem estas matérias. Seguiu mais de perto a orientação de Emmanuel encontrada em 'O Consolador': "Ao invés da educação sexual pela satisfação dos instintos, é imprescindível que os homens eduquem sua alma para a compreensão sagrada do sexo"

Com tal educação, preconizada pela sabedoria do respeitável espírito Emmanuel poderemos evoluir sem as quedas, enleadas no deda-lo das paixões, tendo a conduzi-las, na maioria das vezes, o sexo desorientado.

Sexo e Evolução

Barcelos, Walter (autor)
Dissertações - 312 págs./13X18cm
Feb - Livro - Espírita - Cód. 2283

Atividades do Consolador

O Consolador tem hoje uma interessante seqüência de cursos que visa atender a crescente necessidade de instrução doutrinária apresentada pela comunidade.

Os cursos contemplados vão desde a Introdução ao Espiritismo, ministrados às quartas-feiras, 20:00 h, cursos intermediários às sextas-feiras às 19:00 e 20:00 h e, também, às quintas-feiras 20:00 h, estudos mediúnicos abordando, atualmente, o livro "Nos domínios da Mediunidade" de André Luis, psicografia de Chico Xavier.

Este mês entrevistamos Adriana Gomes de Carvalho, responsável pelos cursos que ocorrem às sextas-feiras; este grupo tem o nome de Grupo de Estudos Chico Xavier.

A seqüência de cursos oferecida às sextas-feiras é: "O Livro dos Espíritos", "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e o "O Céu e o Inferno".

O primeiro livro abordado é O Livro dos Espíritos, às 20:00 h, ministrado por Paula Gomes de Carvalho, onde todas as 1019 questões do livro são abordadas e discutidas com os alunos ao longo de um ano. Curso de grande valor doutrinário que fornece uma forte base para o estudo espíri-

ta, pois aborda questões fundamentais de caráter espírita e científico.

O segundo livro é "O Evangelho Segundo o Espiritismo", ministrado por Renata Breves, às 20:00 h, que aborda as questões morais anotadas por Allan Kardec, refletindo sobre as mensagens deixadas por Jesus e seus apóstolos ao longo do Novo Testamento.

O livro "O Céu e o Inferno", da codificação Espírita, é abordado das 19:00 h às 20:00 h, com a própria Adriana Gomes, discutindo e esclarecendo, nos vários capítulos do livro, dúvidas e colocando em discussão crenças sobre Paraíso, Terra, Inferno e outros temas como o código penal da vida futura, o purgatório, anjos e demônios segundo a interpretação espírita e mensagens de espíritos de todos os graus (felizes, condição mediana, sofredores e endurecidos) sempre sob a ótica Espírita.

Há 20 anos no espiritismo e a cinco no Consolador, Adriana tem realizado um trabalho em, talvez, o dia mais difícil da semana em Copacabana. Pois é justamente quando as festas e outras atrações nos convidam à noite que temos o Grupo de Estudos Chico Xavier estudando o Espiritismo!

Canto da Poesia Espírita

Almas Dilaceradas

Auta de Souza

Quando, em dores, na Terra inda vivia
Caminhando em aspérrimas estradas,
Via presas do pranto e da agonia,
Almas feridas e dilaceradas.

Escutava a miséria que gemia
Dentro da noite de ânsias torturadas,
Treva espessa da senda tão sombria
Das criaturas desesperançadas.

E eu, que era irmã dos grandes sofredores,
Sofria, crendo que tais amargores
Encontrariam termos desejados.

E confiada na crença que tivera,
Cheguei à luz da eterna primavera,
Onde há paz para os pobres desgraçados.

Retirado do Livro Parnaso de Além-Túmulo, psicografia de Francisco Cândido Xavier pelo Espírito de Auta de Souza - 15.a edição - Brasília-DF.

Expediente

Consolador
Comunidade Espírita Cristã

Publicação do Consolador
Comunidade Espírita Cristã
Site: www.consolador.org

Presidente:
Gerson Sestini

Vice-Presidentes:
José Marques Mesquita,
Dilce de Cássia L. T. Bittencourt

Realização:
Comitê Consolador

Designer Gráfico:
Durval R. Filho - 9714-7262

Jornalista Responsável:
Miro Lopes

Cartas para este Jornal:
Aos cuidados do Jornal do Consolador
Rua Cinco de Julho, 276
Copacabana - 22051-010
Rio de Janeiro/RJ

visite nosso site: www.consolador.org

BIOGRAFIA

Yvonne do Amaral Pereira



Yvonne do Amaral Pereira nasceu na antiga Vila de Santa Tereza de Valença, hoje Rio das Flores, sul do estado do Rio de Janeiro, às 6 horas da manhã.

O pai, um pequeno negociante, Manoel José Pereira Filho e a mãe Elizabeth do Amaral Pereira.

Teve 5 irmãos mais moços e um mais velho, filho do primeiro casamento da mãe.

Aos 29 dias de nascida, depois de um acesso de tosse, sobreveio uma sufocação que a deixou como morta (catalepsia ou morte aparente).

O fenômeno foi fruto dos muitos complexos que carregava no espírito, já que, na última existência terrestre, morrera afogada por suicídio. Durante 6 horas permaneceu nesse estado.

O médico e o farmacêutico atestaram morte por sufocação. O velório foi preparado. A suposta defunta foi vestida com grinalda e vestido branco e azul. O caixãozinho branco foi encomendado.

A mãe se retirou a um aposento, onde fez uma sincera e fervorosa prece a Maria de Nazaré, pedindo para que a situação fosse definida, pois, não acreditava que a filha estivesse morta.

Instantes depois, a criança acordou aos prantos. Todos os preparativos foram desfeitos. O funeral foi cancelado e a vida seguiu seu curso normal.

O pai, generoso de coração, desinteressado dos bens materiais, entrou

em falência por três vezes, pois favorecia os fregueses em prejuízo próprio.

Mais tarde, tornou-se funcionário público, cargo que ocupou até sua desencarnação, em 1935.

O lar sempre foi pobre e modesto, conheceu dificuldades inerentes ao seu estado social, o que, segundo ela, a beneficiou muito, pois bem cedo alheou-se das vaidades mundanas e compreendeu as necessidades do próximo. O exemplo de conduta dos pais teve influência capital no futuro comportamento da médium.

Era comum albergar na casa pessoas necessitadas e mendigos.

Aos 4 anos já se comunicava audiovisualmente com os espíritos, aos quais considerava pessoas normais encarnadas. Duas entidades eram particularmente caras: O espírito Charles, a quem considerava pai terreno real, devido a lembranças vivas de uma encarnação passada, em que este espírito fora seu pai carnal.

Charles, o espírito elevado, foi seu orientador durante toda a sua vida e atividade mediúnica.

O espírito Roberto de Canalejas, que foi médico espanhol em meados do século XIX era a outra entidade pela qual nutria um profundo afeto e com a qual tinha ligações espirituais de longa data e dívidas a saldar.

Mais tarde, na vida adulta, manteria contatos mediúnicos regulares com outras entidades não menos evoluídas, como o Dr. Bezerra de Menezes, Camilo Castelo Branco, Frederic Chopin e outras.

Aos 8 anos repetiu-se o fenômeno de catalepsia, associado a desprendimento parcial. Aconteceu à noite e a visão que teve, a marcou pelo resto da vida. Em espírito, foi parar ante uma imagem do "Senhor dos Passos", na igreja que freqüentava. Pedia socorro, pois sofria muito. A imagem, então, cobrindo vida, lhe dirigiu as seguintes palavras: "Vem comigo minha filha, será o único recurso que terás para suportar os sofrimentos que te esperam", aceitou a mão que lhe era estendida, subiu os degraus e não lembra de mais nada.

De fato, Yvonne Pereira foi uma criança infeliz.

Vivia acoçada por uma imensa saudade do ambiente familiar que tivera na sua última encarnação na Espanha

e que lembrava com extraordinária clareza.

Considerava seus familiares, principalmente seu pai e irmãos, como estranhos. A casa, a cidade onde morava, eram totalmente estranhas. Para ela, o pai verdadeiro era o espírito Charles e a casa, a da Espanha. Esses sentimentos descontraídos e o afloramento das faculdades mediúnicas, faziam com que tivesse comportamento considerado anormal por seus familiares.

Por esse motivo, até os dez anos, passou a maior parte do tempo na casa da avó paterna. O seu lar era espírita.

Aos 8 anos teve o primeiro contato com um livro espírita. Aos 12, o pai deu-lhe de presente "O Evangelho segundo o Espiritismo" e o "Livro dos Espíritos", que a acompanharam pelo resto da vida, sendo a sua leitura repetida, um bálsamo nas horas difíceis.

Aos 13 anos começou a freqüentar as sessões práticas de Espiritismo, que muito a encantavam, pois via os espíritos comunicantes.

Teve como instrução escolar o curso primário. Não pode, por motivos econômicos, fazer outros cursos, o que representou uma grande provação para ela, pois amava o estudo e a leitura.

Desde cedo teve que trabalhar para o seu próprio sustento, e o fez com a costura, bordado, rendas, flores, etc... A educação patriarcal que recebeu, fez com que vivesse afastada do mundo. Isto, por um lado, favoreceu o desenvolvimento e recolhimento mediúnico, mas por outro, a tornou excessivamente tímida e triste.

Como já vimos, a mediunidade apresentou-se nos primeiros dias de vida terrena, através do fenômeno de catalepsia, vindo a ser este, um fenômeno comum na sua vida a partir dos 16 anos.

A maior parte das reportagens de além-túmulo, dos romances, das crônicas e contos relatados por Yvonne Pereira, foram coletados no mundo espiritual através deste processo, na hora do sono reparador.

A sua mediunidade, porém, foi diversificada. Foi médium psicógrafo e receitista (Homeopatia) assistida por entidades de grande elevação, como Bezerra de Menezes, Charles, Roberto de Canalejas, Bittencourt Sampaio.

Praticou a mediunidade de incorporação e passista. Possuía mediunidade

de efeitos físicos, chegando a realizar algumas sessões de materialização, mas nunca sentiu atração por esta modalidade mediúnica.

Os trabalhos, no campo da mediunidade, que mais gostava de fazer eram os de desdobramento, incorporação e receituário.

Como foi dito, através do desdobramento noturno que Yvonne Pereira navegava através do mundo espiritual, amparada por seus orientadores, coletando as crônicas, contos e romances com os quais hoje nos deleitamos.

Como médium psicofônico, pode entrar em contato com obsessores, obsidiados, e suicidas, aos quais, devotava um carinho especial, sendo que muitos deles tornaram-se espíritos amigos.

No receituário homeopático trabalhou em diversos centros espíritas de várias cidades em que morou durante os 54 anos de atividade.

Foi uma médium independente, que não se submetia aos entraves burocráticos que alguns centros exercem sobre seus trabalhadores, seguia sempre a "Igreja do Alto" e com ela exercia a caridade a qualquer hora e a qualquer dia em que fosse procurada pelos sofredores.

Foi uma esperantista convicta e trabalhou arduamente na sua propaganda e difusão, através de correspondência que mantinha com outros esperantistas, tanto no Brasil, quanto no exterior.

Desde muito pequena cultivou o estudo e a boa leitura.

Aos 16 anos já tinha lido obras dos grandes autores como Goethe, Bernardo Guimarães, José de Alencar, Alexandre Herculano, Arthur Conan Doyle e outros.

Escreveu muitos artigos publicados em jornais populares. Todos foram perdidos.

A obra mediúnica de Yvonne Pereira consta de 20 livros.

Yvonne do Amaral Pereira Nasceu no Rio de Janeiro em 24-12-1906

Desencarnou no Rio de Janeiro em 19-03-1984

Fonte: Jornal Macaé Espírita - Nº 289/290 - Janeiro e Fevereiro de 2000

Biografia compilada por Rocky Antonio Valencia Oyola

Link disponível em 09/05/2006: <http://www.espiritismogi.com.br/biografias/yvonne.htm>

visite nosso site: www.consolador.org

Psicografia

UM CONTO BREVE

*Psicografia do médium José Campos JR.
Pelo Espírito de Eça de Queirós*

Já lhes falei, em um dos meus escritos que, certa vez vi, em uma loja de "bric-à-brac", por entre bonecas quebradas, louças às quais faltavam pedaços, escovas sem pelo, um quadro banal. Detive o olhar nele, mais como um observador enfasiado do que como um legítimo apreciador de arte.

No dia seguinte, ao ler o jornal, deparei-me com a notícia de que, naquela loja que eu visitara com indiferença, fora encontrada obra prima de consagrado autor, escondida entre trapos e fragmentos de velhos objetos. Era o quadro que eu vira, nele passando os olhos de quem vê sem nada enxergar, se me é permitida tal expressão.

Sabemos que na nossa vida monótona e insípida, porque nós a fazemos assim, o mesmo sucede com os Espíritos. Encontramos em quantos deles nuances, sombras, sugestões de algo valioso que foge à mesmice do dia a dia. Entretanto, deixamos a nossa indiferença passear por tudo isso, como o

despreocupado "dandy" arrasta a sua indolência e a sua inutilidade pelas calçadas do "boulevard". Não lhes captamos o instante vivaz que revela sempre a substância íntima do ser e que o projeta para fora do círculo restrito das sensações rotineiras.

Vemos a indolência onde lampeja a ação. Enxergamos a acomodação onde reponta a vontade de servir.

Contemplamos o Amor como quem visualiza qualquer coisa de somenos importância. Não nos comovemos com a Caridade, quando apenas imaginamos que ali estão o orgulho e a presunção.

Só depois, muito depois, é que compreendemos. Embora seja muito tarde, ainda não estamos totalmente cegos. Preciso é que nos tirem as escamas dos olhos, como o fizeram a Paulo.

Quem o fará?

Só ELE, o poder único.

Só Deus Pai, amor, bondade e compaixão.

Eça.

PROGRAMA DO MÊS DE MAIO DE 2006

REUNIÕES DOCTRINÁRIAS, PASSES E ATENDIMENTO FRATERNAL SEGUNDAS-FEIRAS ÀS 20:00 HS.

DIA TEMA DA PALESTRA

- 1 A FATALIDADE OU DETERMINISMO SEGUNDO O ESPIRITISMO
- 8 A FAMÍLIA NA VISÃO ESPÍRITA
- 15 CONCEITO ESPÍRITA SOBRE OS POSSESSOS
- 22 AS PSICOGRAFIAS NAS REVELAÇÕES DE ALÉM-TÚMULO
- 29 A LEI DE JUSTIÇA E AMOR SEGUNDO A DOCTRINA ESPÍRITA

TERÇAS-FEIRAS ÀS 14:30 HS.

DIA TEMA DA PALESTRA

- 2 O DOM DE CURAR – E.S.E. CAP 26
- 9 AS RELAÇÕES ENTRE O HOMEM E DEUS – L.E. 649 A 673
- 16 O NOSSO MUNDO MENTAL – E.S.E. CAP. 08
- 23 O TRABALHO DOS ESPÍRITOS – L.E. 558 A 584
- 30 CASAMENTO E DIVÓRCIO NA VISÃO ESPÍRITA – E.S.E. CAP 22

QUARTAS-FEIRAS ÀS 20:00 HS.

DIA TEMA DA PALESTRA

- 3 O RETORNO AO MUNDO ESPIRITUAL – L.E. 149 A 162
- 10 VISÃO ESPÍRITA DA FAMÍLIA
- 17 READAPTAÇÃO NO ALÉM-TÚMULO – L.E. 163 A 165
- 24 REENCARNAÇÃO E JUSTIÇA DIVINA – L.E. 166 A 171
- 31 A TRANSMIGRAÇÃO DA ALMA – L.E. 172 A 199A

SÁBADOS ÀS 17:00 HS.

DIA TEMA DA PALESTRA

- 6 NOSSOS FILHOS SÃO ESPÍRITOS: MISSÃO DOS PAIS
- 13 O ESPIRITISMO E AS DOCTRINAS ESPIRITUALISTAS DA ATUALIDADE
- 20 O CÉU E O INFERNO NA VISÃO ESPÍRITA
- 27 UNIÕES E SEPARAÇÕES À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

PROGRAMA DO MÊS DE JUNHO DE 2006

SEGUNDAS-FEIRAS ÀS 20:00 HS.

DIA TEMA DA PALESTRA

- 5 CATÁSTROFES E FLAGELOS DA HUMANIDADE EXPLICADOS PELO ESPIRITISMO
- 12 AS PARÁBOLAS DE JESUS: SIGNIFICADOS E APLICAÇÕES
- 19 PENAS E GOZOS FUTUROS NA VISÃO ESPÍRITA
- 26 A PRECE: OBJETIVOS E EFEITOS

TERÇAS-FEIRAS ÀS 14:30 HS.

DIA TEMA DA PALESTRA

- 6 SERES HUMANOS E ANIMAIS: SUAS RELAÇÕES - L.E. 592 A 613
- 13 A ÁRVORE QUE PRODUZ BONS FRUTOS – E.S.E. CAP. 21
- 20 FORMAÇÃO E PLURALIDADE DOS MUNDOS – L.E. 37 A 59
- 27 NA CONQUISTA DA FÉ INABALÁVEL – E.S.E. CAP 19

QUARTAS-FEIRAS ÀS 20:00 HS.

DIA TEMA DA PALESTRA

- 7 O SEXO NOS ESPÍRITOS – L.E. 200 A 202
- 14 ASPECTOS FÍSICOS E MORAIS DA REENCARNAÇÃO – L.E. 203 A 217
- 21 REFLEXÃO SOBRE AS IDÉIAS INATAS – L.E. 218 A 221
- 28 HOMENAGEM A CHICO XAVIER: PERSONALIDADE E PRODUÇÃO MEDIÚNICA

SÁBADOS ÀS 17:00 HS.

DIA TEMA DA PALESTRA

- 3 A MEDIUNIDADE A SERVIÇO DA CURA ESPIRITUAL
- 10 MATERIALISMO E ESPIRITISMO: ANÁLISE DE SEUS EFEITOS NA CONDUTA HUMANA
- 17 TAREFAS E DEVERES DOS TRABALHADORES ESPÍRITAS
- 24 CHICO XAVIER: O HOMEM E SUAS FACULDADES

**FESTA DE
CONFRATERNIZAÇÃO
DO CONSOLADOR**
Comunidade Espírita Cristã
**Chá com Sorteio
de Brindes!!!**
Marque na sua agenda:
04/06/2006 às 15:00h
**Compre seu ingresso
antecipado na nossa livraria.**
Participe !!!